

Sobre as Teorias de Chomsky: um brevíssimo comentário

Escrito por Marinho Celestino de Souza Filho
Qua, 25 de Maio de 2011 00:00

Resumo: Nesse breve ensaio, produzido a partir de pesquisa bibliográfica, pretendo mostrar como funcionam as Teorias formuladas por Chomsky. Pretendo ainda mostrar a importância dessas teorias para o desenvolvimento dos estudos de outras áreas do conhecimento que também se relacionam com a Linguagem Humana, são elas: Lógica, Matemática, Filosofia, Biologia e Psicologia.

Palavras-chave: Teorias. Chomsky. Linguagem Humana.

Abstract: In this short essay, produced from literature, I intend to show how operate the theories formulated by Chomsky. I intend still to show the importance of these theories to the development of studies from other areas of knowledge that also relate with the human language, they are: Logic, Math, Philosophy, Biology and Psychology.

Key Words: Theories. Chomsky. Human Language.

Trataremos nesse artigo sobre as teorias científicas acerca da Linguagem Humana propostas por Avram Noam Chomsky. Nesse sentido, abordaremos essas teorias na seguinte ordem, primeiro: as Dicotomias Chomskianas e em seguida a Gramática Gerativa, a Sintagmática, e, finalmente, a Gerativa Transformacional. Dessa forma, sabemos que o termo dicotomia vem do grego e ao contrário do que muita gente imagina, não significa a divisão de um todo em duas partes, todavia, é a divisão do todo em várias partes. Em vista disso, teríamos as seguintes dicotomias advindas de Chomsky apud Luft(1995):

aceitabilidade/Gramaticalidade, Desempenho/Competência
e, finalmente, a
Performance.

Nesse processo, Aceitabilidade, um dos termos propostos pelo cientista acima mencionado, quer dizer o seguinte: são sentenças aceitas, possíveis em um determinado sistema linguístico, isto é, são sentenças que não seriam consideradas estranhas, exóticas a um falante/ouvinte de uma determinada língua, por exemplo, no caso da Língua Portuguesa:

- a) □□□□ “Nóis vai ao Mercadu Centrá, sábado, à tarde.”
- b) □□□□ “As moça de Belzonti e de Minas Gerais é linda.”
- c) □□□□ “Nós vamos ao Mercado Central, sábado, à tarde.”
- d) □□□□ “As moças de Belo Horizonte e de Minas Gerais são lindas.”

Todas as frases citadas, acima, são consideradas frases aceitas no português. Não obstante, alguém poderia afirmar: “as frases (a) e (b) não estão, “gramaticalmente corretas.” Mas isto

Sobre as Teorias de Chomsky: um brevíssimo comentário

Escrito por Marinho Celestino de Souza Filho
Qua, 25 de Maio de 2011 00:00

depende de alguns fatores, como por exemplo: qual o tipo de gramática está sendo considerado? Uma vez que não há apenas um único tipo de Gramática.

Além disso, o que acontece com frases do tipo **(a)** e **(b)**, não é uma questão de não pertencerem à Língua Portuguesa, mas, é um caso típico de modalidade da língua, ou seja, há, basicamente, duas maneiras distintas de falar ou escrever a nossa língua materna; uma modalidade que costumamos considerar popular: frases do tipo

(a)

,

(b)

e outra que é considerada Culta ou Padrão, sentenças do tipo

(c)

e

(d).

Dessa maneira, as duas primeiras frases acima citadas, pertencem ao português do Brasil e são aceitas independente da modalidade que se usa ou que se pretende usar, ao falante/ouvinte de nossa língua materna lhe é outorgado o direito de falar ou de escrever em quaisquer umas das variedades linguísticas, dependendo da situação e com quem se fala.

Logo, as duas primeiras frases **(a)** e **(b)** examinadas por nós são aceitas no português brasileiro, o que acontece, como já dissemos anteriormente, é uma questão de saber utilizar a língua adequadamente nas diversas situações sociais por que passamos, todavia, este fato é intrínseco ao desempenho comunicativo de cada falante/ouvinte de uma determinada língua, ou seja, depende de desenvolver melhor a Competência Comunicativa dos falantes/ouvintes de certa língua. E quanto à Gramaticalidade?

A Gramaticalidade, ligada, intrinsecamente, à Aceitabilidade, seria a característica imanente a todo falante/ouvinte nativo de construir sentenças possíveis, bem estruturadas em um determinado sistema linguístico, isto é, segundo Chomsky (1971 a), as pessoas, de uma maneira geral, nascem predispostas a falarem uma determinada língua, ou melhor, em toda teoria deste renomado filósofo da linguagem, temos o que ele chamou de Teoria do Inatismo, os indivíduos nascem programados para falarem e compreenderem uma determinada língua, diante disso, a Gramaticalidade seria, justamente, a característica que todo falante/ouvinte possui de falar bem e adequadamente, construir sentenças possíveis dentro de uma língua, o fenômeno da Gramaticalidade está ligado à gramática natural de uma determinada língua e não à Gramática Normativa dessa língua.

Já a **Competência** estaria, intimamente, ligada à sociedade, ou seja, a **Competência** para Chomsky (1971 a) é um fator social, desse modo, “*a priori*

”, todos nascem com

Competência

para falar uma língua, no entanto, a questão de bem fazê-lo ou não, depende de outro fator: o

Desempenho.

E o que seria o

Sobre as Teorias de Chomsky: um brevíssimo comentário

Escrito por Marinho Celestino de Souza Filho
Qua, 25 de Maio de 2011 00:00

Desempenho?

Seria justamente, a boa, a eficiente atuação individual de cada pessoa para falar e compreender melhor uma determinada língua, já a

Competência

é um fator social, isto é, ligado, diretamente, ao sistema linguístico de cada pessoa, ou seja, ao idioma, a língua que cada um possui.

É bom frisar que a **Competência** à luz das Teorias Chomskyanas não tem relação com a competência

que conhecemos, isto é, atuação eficiente e individual de cada pessoa perante uma tarefa ou um trabalho a ser realizado. E quanto à

Performance?

A

Performance

seria a execução da tarefa ou do trabalho dado, ou melhor, o ato ou efeito de executar algo, o fazer, propriamente, dito. Assim, pode-se inferir que as Dicotomias Chomskyanas estão intimamente ligadas ao conceito de Gramática Gerativa, porque o

Desempenho

seria justamente a capacidade de o indivíduo com um conjunto finito de regras gerar, engendrar um número praticamente infinito de sentenças gramaticais e aceitas num determinado sistema linguístico e a

Competência

funcionaria para o sujeito como elemento essencial para se integrar na sociedade, porque, *“a priori”*,

ninguém fala sozinho, já que a língua consiste num fator social, quanto à

Performance,

ela baseia-se no ato ou efeito de falar.

Nesse contexto, o princípio básico da Gramática Gerativa fundamenta-se na geração, na criação, no engendramento de frases gramaticais e aceitáveis de uma dada língua, a saber; o seu principal pressuposto seria o seguinte: **“com um conjunto finito de regras, o falante/ouvinte de uma determinada língua produz um conjunto infinito de enunciados.”**

Já a Gramática Sintagmática se alicerça sobre o conceito de

Sintagma

. E o que seria o

Sintagma

? Nessa perspectiva, quem criou esse termo foi

Ferdinand Saussure

, franco-suíço, pai da

Linguística

, ciência que com método próprio procura descrever o funcionamento de todas as línguas que existem no nosso planeta.

Saussure (1969), ao utilizar o termo Sintagma, utilizou também a palavra Paradigma.

Sintagma, conforme esse estudioso da linguagem humana, seriam todos os constituintes de uma oração, ou melhor, os Constituintes imediatos e os Constituintes Oracionais. Tanto os

Sobre as Teorias de Chomsky: um brevíssimo comentário

Escrito por Marinho Celestino de Souza Filho
Qua, 25 de Maio de 2011 00:00

constituintes Imediatos quanto os Oracionais, segundo Saussure (1969), fazem parte do eixo da combinação, ou seja, quando combinamos as palavras para formar frases ou orações estamos utilizando o que o autor acima referido, chamou de Sintagma. Vejamos como isto funciona na prática:

a) **meninas Belo Horizonte de AS são lindas.**

1 2 3 4 5 6

Combinando as palavras, acima, teríamos:

b) **As meninas de Belo Horizonte são lindas.**

Logo, esta frase do português contém cinco Sintagmas diferentes, porém, relacionados semanticamente, entre si. Os Constituintes Imediatos da Oração seriam, respectivamente:

c) **1, 2, 3, 4, 5 e 6** que combinados, como vimos, gera uma frase do português.

Já os Constituintes Oracionais seriam, apenas, os dois termos considerados essenciais da oração, por exemplo:

d) **(As pessoas de Minas Gerais) (são simpáticas).**

I II

Sendo assim, temos em **(I) – Sintagma Nominal**, conhecido pela Gramática Normativa ou Escolar como **Sujeito** e em **(II) – Sintagma Verbal**, Também conhecido pela Gramática Normativa ou Escolar como **Predicado**.

Quanto ao Paradigma pertenceria ao eixo da seleção, da escolha, ou seja, o falante/ouvinte de qualquer língua para formar frases dessa língua, utiliza duas operações, a saber; a Paradigmática e a Sintagmática, porque, primeiro, selecionamos as palavras ou termos que desejamos utilizar para gerar a frase de uma determinada língua, vamos supor que quiséssemos gerar a seguinte frase de nossa língua materna:

I II

Sobre as Teorias de Chomsky: um brevíssimo comentário

Escrito por Marinho Celestino de Souza Filho
Qua, 25 de Maio de 2011 00:00

e) (OS meninos) (jogaram bola.)

□□□□□□□□ 1 □□□□□□□ 2 □□□□□□□□□□□□□□□□□□□ 3 □□□□□□□□□□ 4

I e II seriam os Sintagmas Oracionais: Sintagma Nominal – Sujeito e Sintagma Verbal – Predicado.

Apesar de Saussure (1969) ter criado os conceitos de **Sintagma** e **Paradigma**, quem desenvolveu uma gramática cujo arcabouço teórico fez uso dos

Sintagmas

foi

Avram Noam Chomsky

. E o que seria esta gramática que é conhecida como

Gramática Sintagmática?

Quais algumas de suas vantagens? É o que tentaremos deslindar no transcorrer desse trabalho. A

Gramática Sintagmática

como o próprio nome diz, procura descrever a estrutura sintática de uma língua, utilizando como suporte, base a teoria dos

Sintagmas

, elementos fundamentais para a construção de sentenças, frases.

Desse modo, como vimos anteriormente, nesse trabalho, para formamos frases de uma determinada língua, podemos utilizar tanto os **Sintagmas Nominais** como os **Verbais**, apesar de as

Gramáticas Normativas ou Escolares

pregarem que os termos essenciais da oração seriam o

Sujeito

e o

Predicado,

e depois elas mesmas postulam no bojo de sua teoria sintática

Orações Sem Sujeito

e orações cujo

Sujeito

é

Indeterminado,

ou seja, não se pode determinar, saber quem é o

Sujeito,

dessa maneira, acreditamos que o único termo, realmente, essencial à oração seria o

Predicado.

Por isso, mostraremos algumas vantagens de se descrever os termos sintáticos e morfológicos de uma língua tomando como base tanto os **Sintagmas Verbais**, quanto os **Nominais** para este tipo de descrição; a saber, a

Gramática Sintagmática.

Sobre as Teorias de Chomsky: um brevíssimo comentário

Escrito por Marinho Celestino de Souza Filho
Qua, 25 de Maio de 2011 00:00

Primeiramente, ao invés de termos um grande número de **Classes e Funções**, isto é, **Adjetivo, Pronome, Numeral, Artigo, Substantivo, Sujeito, Predicado, Objeto Direto**, etc. Teríamos apenas duas

Classes

ou

Funções:

Sintagmas Nominais e Sintagmas Verbais. Dessa maneira, com esta visão, economizaríamos e simplificaríamos

a descrição sintática e morfológica

de uma determinada língua. Além disso, frases de nossa língua materna que a

Gramática Normativa,

abreviada por

G.N.,

por uma

questão de economia lingüística, não consegue descrever, sintaticamente, como por exemplo:

“Falamos de Sônia ao diretor da escola.” A Gramática Sintagmática descreve.

Por que a

G.N.

não consegue descrever tal oração? Porque, a dita oração possui dois

Objetos Indiretos

e a

G.N.

não descreve orações desse tipo.

Verbos considerados, tradicionalmente, como **Verbos Intransitivos: morrer, viver, etc.** Na **Gramática Sintagmática**

podemos postular complementos para estes tipos de verbos, como, por exemplo, em

Rondônia,

em alguns municípios é muito comum frases do seguinte tipo:

“Fulano morreu de morte matada.”

E ainda:

“Fulano morreu de morte morrida.”

Além de percebermos a existência de complementos verbais nas frases anteriores, apesar de os verbos serem considerados

Intransitivos

na doutrina tradicional, também notamos algo, extremamente importante, ou seja, as diferenças semânticas que o falante/ouvinte quer marcar, porque, ao enunciar a primeira frase este mesmo falante/ouvinte do português quer dizer que uma determinada pessoa foi assassinada, não morreu de

“causa natural”,

já na segunda frase o mesmo falante/ouvinte pretende dizer que um determinado indivíduo morreu de

“morte natural”,

isto é, não foi assassinado.

No caso do verbo **viver**, também considerado **Intransitivo** pela **G.N.:** é perfeitamente

aceitável no português frases do tipo:

“**A mulher viveu uma vida tranquila.**”

E:

“**O homem vivia de amarguras.**”

Diante do exposto, notamos a importância, a relevância de se descrever uma língua, utilizando também a

Gramática Sintagmática.

Após tratarmos da **Gramática Sintagmática**, teceremos algumas considerações sobre a última parte de nosso trabalho: a **Gramática**

Gerativa Transformacional.

E o que seria este tipo de gramática? A

Gramática Gerativa Transformacional

consistiria na transformação de

Estruturas Profundas

em

Superficiais.

Segundo Chomsky (1971 a), a **Estrutura Profunda** (abreviada, nesse momento, por **E.P**) seria um dos mecanismos alojados no cérebro humano responsável pela produção dos enunciados, das sentenças, o próprio Chomsky (1971 a), parece que não precisou exatamente, o que é este mecanismo e em qual parte do cérebro humano se aloja, ou seja, o que se sabe, é que no bojo da Teoria Chomskyana, Teoria do Inatismo, construída sob a base de que todos os indivíduos nascem predispostos para falar uma determinada língua, isto é, o indivíduo nasce com condições biológicas, fisiológicas e psicológicas para falar, apreender certo tipo de língua.

Dessa forma, podemos afirmar que a **E.P** está localizada em alguma parte do interior do cérebro humano, mas, quando os falantes/ouvintes de uma determinada língua produzem certos enunciados, discursos, isto é, produzem a fala, temos, neste caso, a

Estrutura Superficial – E.S

está intrinsecamente ligada à

E.P.

Por quê? Porque, primeiramente, as ideias, os pensamentos são processados no cérebro humano (não nos interessa, neste momento, discutir neste artigo os processos neurofisiológicos por que perpassam o cérebro humano para a produção, realização e emissão do discurso ou fala) e só depois disso se tornam enunciados, ou seja, transformam-se em frases, orações, discursos, falas propriamente ditos.

Logo, a **Estrutura Profunda – E.P** tem primazia sobre a **Estrutura Superficial.**

Na **E.P**, os pensamentos alojados no cérebro humano são expressos numa determinada ordem, cumprindo certa função, isto implicaria dizer que o componente essencial da

Gramática Gerativa Transformacional

seria, basicamente,

o sintático.

Este componente procura identificar as funções, relações e a ordem das palavras numa

Sobre as Teorias de Chomsky: um brevíssimo comentário

Escrito por Marinho Celestino de Souza Filho
Qua, 25 de Maio de 2011 00:00

determinada oração, ou melhor, se naquele contexto, ou naquela situação a palavra ou um grupo de palavras estão funcionando como sujeito, predicado, objeto direto, indireto, etc.

Mas também, segundo Chomsky (1975 b), **o componente sintático** cumpre ainda uma das funções mais relevantes numa dada língua, porque, é o responsável pelo caráter criativo, ou melhor, através de tão referido

componente

é que são geradas todas as frases de uma língua, além do

componente sintático,

a

Gramática Gerativa Transformacional

engloba outros dois

componentes

em seu bojo:

o fonológico e o semântico,

o primeiro responsável pela produção dos sons das frases, orações de uma determinada língua, já o segundo trata do aspecto interpretativo, do sentido das frases e orações de certa língua.

A **Estrutura Superficial** correspondente à forma física de realização concreta das frases, orações, ou seja, neste tipo de estrutura, as frases, as orações já estão prontas, escritas ou proferidas por um falante/ouvinte de certa língua. Diante do exposto, vejamos como funcionariam na prática a **Estrutura Profunda** e a **Superficial**. Assim, vamos supor que tivéssemos a seguinte oração do português brasileiro:

(I) O escritor e a escritora enfrentam diversos problemas.

Desdobrando-se esta oração, teríamos:

(i) O escritor enfrentar diversos problemas.

(ii) A escritora enfrentar diversos problemas.

Somando-se **(i) + (ii)**, obteríamos, neste contexto:

(iii) O escritor e a escritora enfrentam diversos problemas.

Chomsky (1971 a), parece acreditar que os pensamentos, as expressões linguísticas eram gerados no interior do cérebro humano no infinitivo, o que justificaria a terminação em **r** dos verbos em

(i),

(ii)

e estas duas orações seriam a

Estrutura Profunda,

por outro lado,

(iii)

seria a

Sobre as Teorias de Chomsky: um brevíssimo comentário

Escrito por Marinho Celestino de Souza Filho
Qua, 25 de Maio de 2011 00:00

Estrutura Superficial.

É Claro que esta crença de Chomsky, qual seja, os pensamentos, as expressões lingüísticas são gerados no interior do cérebro humano no infinitivo, carece ainda de comprovação científica. Embora saibamos que a função primordial da

Gramática Gerativa Transformacional

,
seria a de descrever, explicitar, mostrar como os mecanismos da

E.P

se transformam em

E.S.

Do exposto, podemos asseverar que as teorias acerca da Linguagem Humana propostas por Chomsky (1971 a e 1975 b) trazem para a Linguística contribuições valiosas no que tange à apreciação científica nas áreas da Lógica e da Matemática e ainda propõem uma nova abordagem no que se refere ao desenvolvimento dos estudos sobre os fundamentos biológicos, fisiológicos e psicológicos da Linguagem Humana.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. Petrópolis: Vozes, 1971.

_____. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Coimbra: Armênio Amado, 1975.

KOCH, Ingedore Villaça & SOUZA e SILVA, Maria Cecília Pereira. **Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe**. 9ed.
São Paulo: Cortez, 2000.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade**. 4ed. São Paulo: Ática, 1995.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Trad de A. Chelini, José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix, USP, 1969.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no para o 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

SOBRE AS TEORIAS DE CHOMSKY: UM BREVÍSSIMO COMENTÁRIO - Para saber mais sobre Chomsky e sua teoria, ver: LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade. 4 ed. São Paulo: Ática, 1995.

MARINHO CELESTINO DE SOUZA FILHO - Mestre em Linguística e Professor de Língua Portuguesa do IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Ariquemes.